

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	i
ÍNDICE DE FIGURAS	iv
LISTA DE ACRÓNIMOS	v
Introdução	1
 PARTE TEÓRICA	
 CAPÍTULO I – O Modelo de Personalidade de H. Eysenck: Fundamentos Conceptuais para o Desenvolvimento de um Paradigma	 4
1.1. Considerações Epistemológicas e Metodológicas para uma Descrição Científica da Personalidade	4
1.1.1. Questões Fundamentais para uma Taxonomia da Personalidade	4
1.1.1.1. O Estatuto Científico da Psicologia da Personalidade	7
1.2. Modelos Clássicos das Teorias dos Traços de Personalidade	11
1.2.1. Teoria Disposicional de Gordon Allport	11
1.2.2. Teoria Factorial-Analítica de Raymond Cattell	14
1.2.3. Contributos de Allport e de Cattell para o Modelo de Personalidade de H. Eysenck	16
1.3. Fundamentos Conceptuais do Modelo de Personalidade de H. Eysenck	17
1.3.1. Conceito de Singularidade: Abordagem Idiográfica vs. Abordagem Nomotética	17
1.3.2. Conceito de Especificidade: Behaviorismo e Situacionismo	25
1.4. O Modelo de H. Eysenck: Conceitos de Personalidade, Tipo e Traço	27
1.4.1. Conceito de Personalidade	27
1.4.2. Conceitos de Tipo de Personalidade e Traço de Personalidade	33
1.5. Modelo Bi-Dimensional da Personalidade (1947) – Neuroticismo e Extroversão	38
1.5.1. Modelo Tipológico de Hipócrates-Galeno	39
1.5.2. Contributos de Immanuel Kant e de Wilhelm Wundt	41
1.5.3. Contributos de Otto Gross, Ernst Kretschmer e Carl Jung	45
1.5.4. Construção do Modelo Bi-Dimensional	54
1.6. Modelo P-E-N (1975) – Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo	58
1.6.1. O Modelo de Psicopatologia de H. Eysenck	72
1.6.2. O Modelo Hierárquico da Personalidade	76
1.7. Modelo dos Cinco Factores de Paul Costa e Robert McCrae	83
 CAPÍTULO II – Modelos Causais da Personalidade	 91
2.1. Teoria da Inibição e Teoria de <i>Arousal</i>	91
2.1.1. Primeiro Modelo Causal – Teoria da Inibição (1957)	91
2.1.2. Segundo Modelo Causal – Teoria de <i>Arousal</i> (1967)	97
2.1.2.1. Sistema Activador Reticular Ascendente (SARA)	100
2.1.2.2. Dimensão de Extroversão: <i>Arousal</i> Cortical e Feixe Córtico-Reticular	102
2.1.2.3. Dimensão de Neuroticismo: <i>Arousal</i> Visceral e Circuito Córtico-Límbico	113
2.1.2.4. Dimensão de Psicoticismo	121
2.2. Modelo P-E-N: Estudos Genéticos	127

CAPÍTULO III – Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R)	134
3.1. Teoria Clássica dos Testes: Precisão e Validade	134
3.2. Teoria da Resposta ao Item: Análise dos Itens, Precisão e Validade	138
3.3. Desenvolvimento e Estudo dos Testes de Personalidade de H. Eysenck	143
3.3.1. Modelo Bi-Dimensional: MMQ, MPI e EPI	143
3.3.2. Modelo P-E-N: EPQ e EPQ-R	144
3.3.2.1. EPQ	144
3.3.2.2. EPQ-R	147
3.3.2.3. Outros Instrumentos	148
3.4. EPQ-R: Dimensões Avaliadas, Aplicação, Correção e Interpretação	149
3.4.1. Dimensões Avaliadas	149
3.4.2. Aplicação, Correção e Interpretação	150
3.5. Revisão dos Estudos de Precisão e Validade	152
3.5.1. EPQ	154
3.5.1.1. Estudos de Precisão	154
3.5.1.2. Estudos de Validade	156
3.5.2. EPQ-R	171
3.5.2.1. Estudos de Precisão	171
3.5.2.2. Estudos de Validade	174
3.5.2.2.1. Estudos de Validade de Constructo	174
3.5.2.2.2. Estudos de Validade de Critério Concorrente	191
 PARTE EMPÍRICA	
CAPÍTULO IV – Estudos Psicométricos da Versão Experimental Portuguesa do EPQ-R	206
4.1. Metodologia de Investigação	206
4.1.1. Construção da Versão Experimental do EPQ-R	206
4.1.2. Aplicação da Versão Experimental do EPQ-R	207
4.1.3. Análise dos Dados	208
4.2. Resultados	209
4.2.1. Validade de Constructo	209
4.2.2. Precisão	217
4.2.3. Validade de Critério Concorrente	219
4.2.4. Dados da Versão Experimental Portuguesa do EPQ-R	223
4.2.5. TRI: Aplicação do Modelo de Rasch	225
4.2.5.1. Estudo da Escala N	227
4.2.5.2. Estudo da Escala E	228
4.2.5.3. Estudo da Escala P	230
4.2.5.4. Estudo da Escala L	232
4.2.5.5. Estudo da Precisão	234
4.2.5.6. Estudo da Unidimensionalidade	235
4.3. Conclusão	236
 CAPÍTULO V – Estudos Psicométricos da Versão Final Portuguesa do EPQ-R	238
5.1. Metodologia de Investigação	238
5.1.1. Construção da Versão Portuguesa do EPQ-R	238

5.1.2. Aplicação da Versão Portuguesa do EPQ-R	241
5.1.3. Análise dos Dados	242
5.2. Resultados	243
5.2.1. Validade de Constructo	243
5.2.2. Precisão	258
5.2.3. Validade de Critério Concorrente	260
5.2.4. Análise Factorial Confirmatória	275
5.2.4.1. AFC ao nível do item dos modelos N, E, P e L do EPQ-R	276
5.2.4.2. AFC do modelo global do EPQ-R	279
5.2.5. Dados da Versão Portuguesa do EPQ-R	282
5.2.6. TRI: Aplicação do Modelo de Rasch	283
5.2.6.1. Estudo da Escala N	285
5.2.6.2. Estudo da Escala E	287
5.2.6.3. Estudo da Escala P	289
5.2.6.4. Estudo da Escala L	292
5.2.6.5. Estudo da Precisão	294
5.2.6.6. Análise DIF	294
5.2.6.7. Estudo da Unidimensionalidade	301
5.3. Conclusão	304
CAPÍTULO VI – Estudo Normativo da Versão Portuguesa do EPQ-R	307
6.1. Objectivo	307
6.2. Metodologia de Investigação	307
6.2.1. Selecção da Amostra	307
6.2.1.1. Breve Descrição da Estratificação do Território Português	308
6.2.1.2. Constituição da Amostra Normativa Nacional	313
6.2.2. Recolha da Amostra Normativa e Análise dos Dados	314
6.3. Resultados	318
6.3.1. Caracterização da Amostra Normativa Nacional em Estudo	318
6.3.2. Dados Normativos do EPQ-R para a População Portuguesa	322
6.3.3. Estudo dos Índices de N, E, P e L do EPQ-R na Amostra Normativa	324
6.3.3.1. Exame da Adequabilidade da Amostra Normativa de <i>Internet</i>	324
6.3.3.2. Comparação das Pontuações Médias Obtidas no EPQ-R em Função da Variável Género e da Variável Grupo Etário	327
6.4. Conclusão	333
CAPÍTULO VII – Estudo de Validação do EPQ-R em Contexto Clínico	334
7.1. Objectivo	334
7.2. Metodologia de Investigação	335
7.2.1. Selecção da Amostra Clínica	335
7.2.2. Recolha da Amostra Clínica e Análise dos Dados	337
7.3. Resultados	338
7.3.1. Caracterização da Amostra Clínica em Estudo	338
7.3.2. Precisão e Validade de Critério Concorrente	340
7.3.3. Dados da Validação Clínica do EPQ-R	342
7.3.3.1. Normas do EPQ-R para a Amostra Clínica	342
7.3.3.2. Comparações entre a Amostra Clínica e a Amostra Normativa	344
7.3.3.3. Definição do Ponto-de-Corte para a Dimensão de Neuroticismo do EPQ-R	349
7.4. Conclusão	356

CAPÍTULO VIII – Estudo de Validação do EPQ-R em Contexto Forense	357
8.1. Enquadramento	357
8.1.1. Processos de Violência Doméstica	358
8.1.2. Processos de Promoção e Protecção	359
8.1.3. Processos de Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais	362
8.2. Objectivo	364
8.3. Metodologia de Investigação	366
8.3.1. Recolha da Amostra Forense e Análise dos Dados	366
8.4. Resultados	367
8.4.1. Caracterização da Amostra Forense em Estudo	367
8.4.2. Precisão e Validade de Critério Concorrente	368
8.4.3. Dados da Validação do EPQ-R em Contexto Forense	370
8.4.3.1. Pontuações Obtidas no EPQ-R para a Amostra Forense	370
8.4.3.2. Comparação entre a Amostra Forense e um Grupo Normativo de Sujeitos	371
8.4.3.3. Definição de um Ponto-de-Corte para a Escala L do EPQ-R	374
8.5. Conclusão	377
CAPÍTULO IX – Estudos de Validação do EPQ-R em Amostras Normativas de Pessoas Idosas e Militares	379
9.1. Estudo Normativo do EPQ-R numa Amostra de Idosos	379
9.1.1. Enquadramento	379
9.1.2. Objectivo	391
9.1.3. Metodologia de Investigação	391
9.1.3.1. Recolha da Amostra de Idosos e Análise dos Dados	391
9.1.4. Resultados	393
9.1.4.1. Caracterização da Amostra de Idosos em Estudo	393
9.1.4.2. Precisão	396
9.1.4.3. Dados Normativos do EPQ-R para a População Idosa	396
9.1.4.4. Comparação entre a Amostra de Idosos e a Amostra Normativa Nacional	397
9.1.5. Conclusão	400
9.2. Estudo de Validação do EPQ-R no Contexto Militar	402
9.2.1. Enquadramento	402
9.2.2. Objectivo	408
9.2.3. Metodologia de Investigação	408
9.2.3.1. Recolha da Amostra Militar e Análise dos Dados	408
9.2.4. Resultados	409
9.2.4.1. Caracterização da Amostra Militar em Estudo	409
9.2.4.2. Precisão e Validade de Critério Concorrente	411
9.2.4.3. Dados da Validação do EPQ-R em Contexto Militar	413
9.2.4.4. Comparação entre a Amostra Militar e a Amostra Normativa	414
9.2.5. Conclusão	417
Conclusão	418
Bibliografia	426